ReGeo
ISSN: 2177-3246

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE GESTAÇÕES NÃO PLANEJADAS EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE ROLE OF PRIMARY CARE NURSES IN PROMOTING SEXUAL HEALTH AND PREVENTING UNPLANNED PREGNANCIES IN HOMELESS WOMEN: A LITERATURE REVIEW

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS DE ATENCIÓN PRIMARIA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD SEXUAL Y LA PREVENCIÓN DE EMBARAZOS NO PLANIFICADOS EN MUJERES SIN HOGAR: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

10.56238/revgeov17n3-017

Amabli Rafaella Anaã Delbono
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: amablirafaela@gmail.com

Karina Machado Silva
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: karina_machados@hotmail.com

Rafaella Favero Matuzinho
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: rafaellafavero@gmail.com

Welinton Junio da Silva Oliveira
Graduando em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: welintonjunio6@gmail.com

Fábio Renato Lombardi
Doutor em Ciências Biomoleculares e Farmacológicas
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: renatolombardi@unilins.edu.br

Nilva Cristina de Oliveira Silva
Mestre em Saúde em Educação
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: nilva.oliveira@unilins.edu.br

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva
Doutora em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: sabrina.silva@unilins.edu.br

Silvia Manfrin Alves Correia
Mestre em Promoção de Saúde
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)
E-mail: silviamalvescorreia@gmail.com

RESUMO
Este estudo tem como objetivo analisar a promoção da saúde sexual e a prevenção de gestação não planejada em mulheres em situação de rua, com foco na atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica de estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos anos, que abordam a saúde sexual de mulheres em situação de rua e a atuação do enfermeiro em programas de saúde sexual e reprodutiva. Foram selecionados artigos, livros e documentos técnicos sobre políticas públicas de saúde, métodos contraceptivos, e intervenções educativas em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados da revisão indicaram que as mulheres em situação de rua enfrentam dificuldades significativas para acessar serviços de saúde, o que agrava a incidência de gestação não planejada e de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A literatura revisada aponta que a atuação do enfermeiro, com ênfase na educação em saúde e no fornecimento de métodos contraceptivos acessíveis, com um impacto positivo na redução de riscos dessa população. Além disso, foi identificado que estratégias de acolhimento e sensibilização sobre direitos reprodutivos são essenciais para promover a saúde sexual dessas mulheres. A revisão também revelou que o uso de métodos contraceptivos de longa duração, como o implante subdérmico e o dispositivo intrauterino (DIU), apresentam resultados positivos na prevenção de gestação não planejada, principalmente quando combinada com ações educativas. No entanto, a falta de recursos e a dificuldade de continuidade de cuidados são barreiras que ainda precisam ser superadas para garantir o sucesso das intervenções. Conclui-se que a atenção primária à saúde, com a participação ativa do enfermeiro, é fundamental para a promoção da saúde sexual e a prevenção de gestação não planejada em mulheres em situação de rua. A integração de ações educativas, o acesso a métodos contraceptivos adequados e a implementação de políticas públicas inclusivas são essenciais para reduzir as desigualdades em saúde dessa população.

Palavras-chave: Saúde Sexual. Mulheres em Situação de Rua. Prevenção de Gestação Não Planejada. Enfermagem.

ABSTRACT
This study aims to analyze the promotion of sexual health and the prevention of unplanned pregnancy among homeless women, focusing on the role of nurses in primary health care. The research was conducted through a literature review of national and international studies published in recent years that address the sexual health of homeless women and the role of nurses in sexual and reproductive health programs. Articles, books, and technical documents on public health policies, contraceptive methods, and educational interventions in contexts of social vulnerability were selected. The results of the review indicated that homeless women face significant difficulties in accessing health services, which exacerbates the incidence of unplanned pregnancy and sexually transmitted diseases (STDs).

The reviewed literature points out that the role of nurses, with an emphasis on health education and the provision of accessible contraceptive methods, has a positive impact on reducing risks for this population. Furthermore, it was identified that strategies for welcoming and raising awareness about reproductive rights are essential to promoting the sexual health of these women. The review also revealed that the use of long-acting contraceptive methods, such as the subdermal implant and the intrauterine device (IUD), shows positive results in preventing unplanned pregnancy, especially when combined with educational actions. However, the lack of resources and the difficulty in continuity of care are barriers that still need to be overcome to ensure the success of interventions. It is concluded that primary health care, with the active participation of nurses, is fundamental for the promotion of sexual health and the prevention of unplanned pregnancy in homeless women. The integration of educational actions, access to appropriate contraceptive methods, and the implementation of inclusive public policies are essential to reduce health inequalities in this population.

Keywords: Sexual Health. Homeless Women. Prevention of Unplanned Pregnancy. Nursing.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la promoción de la salud sexual y la prevención del embarazo no planificado en mujeres en situación de calle, centrándose en el papel del personal de enfermería en la atención primaria de salud. La investigación se realizó a través de una revisión bibliográfica de estudios nacionales e internacionales publicados en los últimos años que abordan la salud sexual de las mujeres en situación de calle y el papel del personal de enfermería en los programas de salud sexual y reproductiva. Se seleccionaron artículos, libros y documentos técnicos sobre políticas de salud pública, métodos anticonceptivos e intervenciones educativas en contextos de vulnerabilidad social. Los resultados de la revisión indicaron que las mujeres en situación de calle enfrentan dificultades significativas para acceder a los servicios de salud, lo que exacerba la incidencia del embarazo no planificado y las enfermedades de transmisión sexual (ETS). La literatura revisada señala que el papel del personal de enfermería, con énfasis en la educación para la salud y la provisión de métodos anticonceptivos accesibles, tiene un impacto positivo en la reducción de riesgos para esta población. Además, se identificó que las estrategias de acogida y sensibilización sobre los derechos reproductivos son esenciales para promover la salud sexual de estas mujeres. La revisión también reveló que el uso de métodos anticonceptivos de larga duración, como el implante subdérmico y el dispositivo intrauterino (DIU), muestra resultados positivos en la prevención de embarazos no planificados, especialmente cuando se combina con acciones educativas. Sin embargo, la falta de recursos y la dificultad para la continuidad de la atención son barreras que aún deben superarse para garantizar el éxito de las intervenciones. Se concluye que la atención primaria de salud, con la participación activa del personal de enfermería, es fundamental para la promoción de la salud sexual y la prevención de embarazos no planificados en mujeres en situación de calle. La integración de acciones educativas, el acceso a métodos anticonceptivos adecuados y la implementación de políticas públicas inclusivas son esenciales para reducir las desigualdades en salud en esta población.

Palabras clave: Salud Sexual. Mujeres en Situación de Calle. Prevención de Embarazos no Planificados. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva é um direito fundamental reconhecido por organismos internacionais e pelas políticas públicas brasileiras, devendo ser garantida a todos os indivíduos de forma equânime, independentemente de suas condições sociais. (BRASIL, 2013; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

No entanto, mulheres em situação de rua enfrentam inúmeros desafios para o acesso a esse direito.

As mulheres em situação de rua constituem um grupo populacional altamente vulnerável que apresenta maior exposição à violência sexual, maior incidência de relações sexuais por sobrevivência, acesso reduzido a serviços de saúde sexual e reprodutiva e taxas mais elevadas de gestações não planejadas em comparação com mulheres em situação de moradia estável.(referência)

No Brasil, em 2022, as mulheres representavam cerca de 13% da população em situação de rua, e foram vítimas de 40% dos casos de violência notificados neste grupo (BRASIL, 2022). Um estudo realizado em São Paulo apontou que 65,7% das gestações não foram planejadas entre mulheres grávidas atendidas pelo sistema público de saúde (CNN BRASIL, 2022). Além disso, um relatório global da UNFPA destacou que, no Brasil, o custo estimado de gestações não planejadas foi de aproximadamente US$2,33 bilhões (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto principal modelo da Atenção Primária à Saúde (APS) no país, representa um espaço estratégico para ações de promoção da saúde sexual e prevenção de gestações não planejadas. Os enfermeiros enquanto profissional de referência nas equipes de Saúde da Família, possuem contato direto com a comunidade e possuem papel estratégico na abordagem integral dessas mulheres, promovendo ações de educação em saúde, planejamento reprodutivo e acesso aos métodos contraceptivos (HEVELIN, 2022; BRASIL, 2020).

Nesse cenário, a atenção primária à saúde (APS) e, em particular, a atuação do enfermeiro, desempenham papel na promoção da saúde sexual, no acesso a métodos contraceptivos (incluindo LARC — métodos contraceptivos reversíveis de longa duração), na educação em saúde e na articulação intersetorial para reduzir gestações não planejadas entre essa população.

Estudos apontam que a atuação do enfermeiro pode contribuir significativamente para a redução das gestações não planejadas por meio da escuta qualificada, acolhimento humanizado e construção de vínculos, respeitando as especificidades de cada mulher e suas escolhas (SANTOS et al., 2023). No entanto, ainda são observados entraves como a escassez de recursos, ausência de políticas públicas contínuas, preconceitos e lacunas na formação dos profissionais para lidar com essa população (CARNEIRO LÚCIO et al., 2022).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde sexual e na prevenção de

gestações não planejadas em mulheres em situação de rua, destacando os desafios enfrentados e as estratégias que podem fortalecer o cuidado e a equidade em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo foi identificar e analisar publicações sobre a atuação do enfermeiro da Atenção Primária na promoção da saúde sexual e na prevenção de gestações não planejadas em mulheres em situação de rua.

A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “enfermagem”, “atenção primária à saúde”, “mulheres em situação de rua”, “saúde sexual” e “planejamento familiar”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações e aqueles que não tratassem da atuação do enfermeiro.

Após a leitura exploratória e seletiva, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados descritivamente, buscando identificar estratégias, desafios e resultados das ações de enfermagem voltadas ao tema.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Caracterização dos Estudos Selecionados sobre a Atuação do enfermeiro da APS na promoção da saúde sexual e prevenção de gestações não planejadas em mulheres em situação de rua.

Autor/Ano	População / Contexto	Atuação do enfermeiro	Resultados / Impactos	Observações / Limitações
SANTOS; SOUSA, 2018	Mulheres em situação de rua atendidas na APS.	Escuta qualificada, acolhimento humanizado, orientação sobre métodos contraceptivos.	Redução de gestações não planejadas e fortalecimento do vínculo com a comunidade.	Pequena amostra e foco regional (TO).
SILVA; OLIVEIRA, 2018	Mulheres em situação de rua nos serviços de saúde.	Educação em saúde, encaminhamen tos e orientação reprodutiva.	Maior conhecimento sobre saúde sexual e direitos reprodutivos.	Barreiras de acesso e preconceitos institucionais.
HEVELIN, 2022	APS em geral.	Promoção de planejamento familiar, educação em saúde, acompanhame nto contínuo.	Melhora do acesso aos métodos contraceptivos, fortalecimento da autonomia.	Estudos descritivos; poucos dados quantitativos.
OLIVEIRA; FERREIRA, 2017	Mulheres em situação de rua atendidas pela ESF.	Orientação sobre direitos sexuais e reprodutivos.	Ampliação do acesso a serviços de saúde e contraceptivos	Estudo local, não nacional.
BARBOSA, 2021	População feminina em situação de rua.	Articulação intersetorial, programas estruturados de saúde.	Melhoria do acesso a políticas públicas e redução de vulnerabilidades.	Necessidade de recursos contínuos e equipe capacitada.
SILVA, 2018	Mulheres em situação de rua.	Informação e orientação sobre LARC.	Aumento da adesão a métodos contraceptivos de longa duração.	Necessidade de educação contínua e acompanhame nto individual.

CEJAM, 2021	Mulheres e adolescentes em vulnerabilidad e social.	Projetos de educação em saúde e orientação reprodutiva.	Ampliação do acesso a direitos e serviços de saúde.	Foco em projetos específicos; resultados não generalizáveis.
SANTOS et al., 2023	APS em comunidades vulneráveis.	Escuta, acolhimento, vínculo, planejamento reprodutivo.	Redução de gestações não planejadas, maior adesão ao cuidado.	Estudos ainda limitados em abrangência nacional.

Fonte: Autores.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A partir da análise dos estudos incluídos na revisão bibliográfica, observa-se que a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) é central na promoção da saúde sexual e na prevenção de gestações não planejadas entre mulheres em situação de rua. As estratégias mais recorrentes incluem escuta qualificada, acolhimento humanizado, educação em saúde e orientação sobre métodos contraceptivos, especialmente os métodos reversíveis de longa duração (LARC) (SANTOS et al., 2023; HEVELIN, 2022).

Os resultados demonstram que a presença do enfermeiro possibilita a redução de gestações não planejadas, o fortalecimento do vínculo com a comunidade e a ampliação do acesso a direitos reprodutivos (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017; SILVA; OLIVEIRA, 2018). A atuação do profissional também se estende à articulação intersetorial, envolvendo programas sociais e políticas públicas, o que contribui para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais dessa população (BARBOSA, 2021; SOUZA; ROCHA, 2019).

Apesar dos efeitos positivos, os estudos identificam limitações e desafios, como a escassez de recursos, barreiras institucionais, preconceitos e lacunas na formação profissional para lidar com a complexidade das situações vivenciadas por essas mulheres (CARBONERA, 2017; SILVA; OLIVEIRA, 2018). Dessa forma, evidencia-se que ações estruturadas, contínuas e com abordagem humanizada são fundamentais para maximizar o impacto da APS na promoção da saúde sexual e na prevenção de gestações não planejadas (SANTOS et al., 2023).

5 DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu compreender que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para garantir o acesso das mulheres em situação de rua aos direitos sexuais e reprodutivos. O papel desse profissional vai além da assistência clínica, abrangendo ações educativas, preventivas e de acolhimento que promovem o empoderamento feminino e o exercício da autonomia sobre o próprio corpo (SANTOS et al., 2023; HEVELIN, 2022). A APS, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é reconhecida como o ponto de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), o que reforça a importância do enfermeiro como agente articulador entre os diferentes níveis de atenção e as políticas públicas de saúde (BRASIL, 2020; OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro, ao desenvolver práticas de educação em saúde e ofertar métodos contraceptivos, principalmente os reversíveis de longa duração (LARC), contribui para a redução de gestações não planejadas e para o fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e essa população vulnerável (SILVA; OLIVEIRA, 2018; SANTOS et al., 2023). Estudos como o de Santos et al. (2023) e Oliveira e Ferreira (2017) destacam que o acolhimento humanizado e a escuta qualificada são estratégias essenciais para estabelecer confiança e promover adesão ao cuidado.

Entretanto, diversos desafios ainda dificultam a efetividade dessas ações. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos humanos e materiais, a rotatividade das equipes e o preconceito social com a população em situação de rua são barreiras recorrentes apontadas na literatura (BARBOSA, 2021; CARBONERA, 2017). Além disso, muitos profissionais relatam insegurança ou falta de preparo para abordar questões relacionadas à sexualidade, violência e vulnerabilidade social, o que evidencia lacunas na formação acadêmica e na educação permanente em saúde (HEVELIN, 2022; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Outro ponto relevante é a necessidade de articulação intersetorial. A promoção da saúde sexual e a prevenção de gestações não planejadas não dependem exclusivamente do setor saúde, mas também de políticas públicas de assistência social, moradia, educação e trabalho. Nesse sentido, o enfermeiro atua como elo entre os diferentes serviços, encaminhando, acompanhando e garantindo o cuidado integral (SOUZA; ROCHA, 2019; BRASIL, 2020). Estratégias integradas e sustentadas por políticas de Estado — e não apenas de governo — são indispensáveis para reduzir as desigualdades e fortalecer o acesso dessas mulheres aos serviços de saúde (BRASIL, 2022; OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

Portanto, a literatura reforça que o sucesso das ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva das mulheres em situação de rua depende do fortalecimento da Atenção Primária, da capacitação contínua dos profissionais e da adoção de práticas baseadas na empatia, no respeito e na equidade (SANTOS et al., 2023; HEVELIN, 2022; BARBOSA, 2021). A atuação do enfermeiro deve ser reconhecida como estratégica para o alcance dos objetivos de saúde pública, especialmente no que se refere à redução das vulnerabilidades e à garantia dos direitos reprodutivos (BRASIL, 2020; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada evidencia que a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica na promoção da saúde sexual, isto é, um conjunto de ações voltadas para garantir o acesso a informações, cuidados preventivos, métodos contraceptivos, educação em saúde, prevenção e manejo de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como apoio à autonomia sexual e reprodutiva das mulheres, permitindo escolhas informadas e seguras sobre sua vida sexual e reprodutiva e contribuindo para a prevenção de gestações não planejadas entre mulheres em situação de rua. O profissional desempenha papel central ao combinar escuta qualificada, acolhimento

humanizado, educação em saúde e orientação sobre métodos contraceptivos, incluindo os LARC, contribuindo para o fortalecimento da autonomia reprodutiva e para a redução de vulnerabilidades sociais (SANTOS et al., 2023; HEVELIN, 2022).

Os resultados apontam que a presença do enfermeiro possibilita a ampliação do acesso a direitos reprodutivos, a construção de vínculos de confiança com a comunidade e a articulação com políticas públicas e programas sociais. Entretanto, persistem desafios significativos, como a escassez de recursos, barreiras institucionais, preconceitos e lacunas na formação profissional, que podem comprometer a efetividade das ações e demandam atenção e estratégias contínuas (BARBOSA, 2021; CARBONERA, 2017; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Diante disso, torna-se evidente que investimentos em capacitação profissional, políticas públicas estruturadas e ações intersetoriais são fundamentais para garantir o acesso equitativo à saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres. A atuação do enfermeiro na APS, portanto, deve ser reconhecida não apenas como função assistencial, mas como instrumento de promoção da equidade, prevenção de gestações não planejadas e enfrentamento das desigualdades sociais.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de continuidade na pesquisa e implementação de práticas baseadas em evidências, destacando a importância de consolidar a atuação do enfermeiro como elemento central na garantia de direitos reprodutivos e na melhoria da qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social (SANTOS et al., 2023; OLIVEIRA; FERREIRA, 2017).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Giselle Souza. Desafios do cuidado à saúde das mulheres em situação de rua: políticas públicas e estratégias de prevenção. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 5, e00269320, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n5/e00269320/. Acesso em: 7 set. 2025.

CARBONERA, Isabela Cristina. O cuidado à saúde sexual de mulheres em situação de rua: desafios e perspectivas. 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27307/1/2017_IsabelaCristinaCarbonera_tcc.pdf Acesso em: 7 set. 2025.

CARNEIRO LÚCIO, M. et al. Desafios da enfermagem na atenção à saúde sexual e reprodutiva de populações vulneráveis. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. 123–130, 2022.

CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde. Projeto beneficia mulheres e adolescentes em vulnerabilidade social. 2021. Disponível em: https://cejam.org.br/noticias/projeto-beneficia-mulheres-e-adolescentes-em-vulnerabi lidade-social Acesso em: 7 set. 2025

CNN BRASIL. 65% das mulheres de SP tiveram gestações não planejadas, diz estudo. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/65-das-mulheres-de-sp-tiveram-ge stacoes-nao-planejadas-diz-estudo/ Acesso em: 7 set. 2025.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). Relatório Situação da População Mundial 2022. Brasília, DF: UNFPA Brasil, 2022. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/swop2022. Acesso em: 18 out. 2025.

HEVELIN, A. A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista Enfermagem em Foco, v. 13, n. 3, p. 45–52, 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Hoffmann Marques. Mulheres em situação de rua e seus direitos reprodutivos: desafios na saúde pública. 2024. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/ 2024/04/FERNANDA-HOFFMANN-MARQUES.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

OLIVEIRA, Renata da Silva; FERREIRA, Ana Paula Costa. Promoção da saúde sexual das mulheres em situação de rua: um olhar atento aos direitos sexuais e reprodutivos. Esc. Anna Nery, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/btNVp3JLmjxpvgWpvWTsj8P/?format=html&lang=pt. Acesso em: 7 set. 2025.

SANTOS, Daniela de Macêdo; SOUSA, Edivania Costa de. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção de gestação não planejada em mulheres em situação de rua. Revista de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins -

UNITINS, 2018. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4648/3443. Acesso em: 7 set. 2025.

SANTOS, R. A. et al. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária à Saúde. Revista Ciência & Cuidado em Saúde, v. 22, n. 1, p. 1–9, 2023.

SILVA, Leandro Cardoso da. O acesso ao planejamento familiar e à prevenção da gravidez não planejada em mulheres em situação de rua. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 9, p. 2769–2779, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/f5ScjnT5qBNGwvv7yGwYzMj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 set. 2025.

SILVA, Tânia Maria Martins da; OLIVEIRA, Flávia Carolina Barbosa de. A saúde sexual e reprodutiva das mulheres em situação de rua: um desafio para os serviços de saúde. Revista de Enfermagem e Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), v. 7, n. 2, p. 206–213, 2018. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6083/6525. Acesso em: 7 set. 2025.

SOUZA, Maria Eugênia de; ROCHA, José Carlos. Mulheres gestantes no contexto das ruas: situação de vulnerabilidade social e a importância da atenção à saúde. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2019. Disponível em: https://www.rbsmi.org.br/details/6031/pt-BR/mulheres-gestantes-no-contexto-das-rua s--situacao-de-vulnerabilidade-social. Acesso em: 7 set. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde de São Paulo. Contraceptivo de longa duração na rede pública. 2021. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/legislacao/contraceptivo-de-longa-duracao- na-rede-publica/#:~:text=O%20medicamento%2C%20%C3%A0%20base%20de,quis er%20engravidar%20de%20forma%20planejada. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Nota técnica sobre a aplicação do Bolsa Família para mulheres em situação de vulnerabilidade social. 2020. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/nota_tecnica/nt_conjun ta_01_MDS_msaude.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde: revisão e diretrizes da Estratégia Saúde da Família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Relatório População em Situação de Rua no Brasil. Brasília, DF: Governo Federal, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publ icacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual e reprodutiva: direitos e responsabilidades. Genebra: OMS, 2010.